

# Sommario Rassegna Stampa

| Pagina         | Testata                            | Data       | Titolo  | Pag. |
|----------------|------------------------------------|------------|---|------|
| <b>Rubrica</b> | <b>Bocconi University research</b> |            |   |      |
|                | BR.MSN.COM                         | 24/11/2020 | <i>ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVIRUS NOS EUA</i>             | 2    |
|                | INFOBAE.COM                        | 24/11/2020 | <i>ECONOMIA Y SALUD: ESTUDIO CALCULA EL COSTO ECONOMICO DE SALVAR VIDAS DEL CORONAVIRUS EN EEUU</i> | 3    |
|                | ISTOE.COM.BR                       | 24/11/2020 | <i>ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVIRUS NOS EUA</i>             | 5    |
|                | ISTOEDINHEIRO.COM.BR               | 24/11/2020 | <i>ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVIRUS NOS EUA</i>             | 6    |
|                | PHYS.ORG                           | 24/11/2020 | <i>\$169 BN FOR 29,000 LIVES? STUDY CALCULATES COST OF US SHUTDOWNS</i>                             | 7    |
|                | RT.COM                             | 24/11/2020 | <i>\$6 MILLION PER LIFE: STUDY CALCULATES ECONOMIC WRECKAGE CAUSED BY US COVID-19 SHUTDOWNS</i>     | 8    |
|                | THEVIBES.COM                       | 24/11/2020 | <i>US\$169 BIL TO SAVE 29,000 LIVES, SAYS STUDY ON COST OF US SHUTDOWNS</i>                         | 9    |
|                | AMBITO.COM                         | 24/11/2020 | <i>CORONAVIRUS: CALCULAN EL COSTO ECONOMICO DE SALVAR CADA VIDA EN EEUU</i>                         | 11   |

**ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA**

No entanto, pesquisadores da escola de negócios HEC Paris e da Universidade de Bocconi no Milão fizeram as contas: os fechamentos ordenados entre o início da pandemia nos Estados Unidos em março e até maio salvaram 29.000 vidas - a um custo de 169 bilhões de dólares, cerca de seis milhões de dólares por pessoa. "Por um lado, os governadores salvaram vidas, mas por outro reduziram a atividade econômica", disse à AFP Jean-Noel Barrot, professor do HEC Paris.

O questionamento sobre como enfrentar a pandemia se tornou uma pergunta irritante e politicamente carregada nos Estados Unidos, onde o vírus deixa mais de 12,2 milhões de casos e quase 257.000 mortes. E as infecções estão ressurgindo em todo o país, levando vários estados a retomar restrições aos negócios. Barrot alertou, no entanto, que mudanças no comportamento dos americanos poderiam tornar essas novas restrições à atividade econômica menos eficazes.

"À medida em que as pessoas se tornam, talvez, mais responsáveis e usam mais máscaras e tomam outras medidas, o efeito que estamos vendo nas infecções provavelmente vai diminuir", disse. - Fechamentos sem precedentes - As

restrições ordenadas em março foram aplicadas em diferentes níveis por governos regionais e locais, mas causaram efeitos sem precedentes na principal economia mundial, gerando um debate sobre o papel dos governos para forçar os cidadãos a mudar seu modo de vida em nome da saúde pública. Os críticos dizem que as restrições, que foram relaxadas em diferentes graus na primavera e verão boreal, constituem um ataque caro à liberdade pessoal, enquanto seus apoiadores afirmam que são uma das formas de conter este vírus incontrolável.

Pesquisadores da Universidade de Columbia concluíram que mais de 35.000 vidas poderiam ter sido salvas se tais medidas tivessem sido ordenadas uma semana antes de meados de março, quando começou a epidemia no país. Embora não tenham sido tão rígidas como em outros países onde o confinamento foi obrigatório, os efeitos das restrições na economia americana foram vistas praticamente de imediato. Os pedidos semanais de seguro-desemprego dispararam e quase 6,9 milhões de pessoas aplicaram este benefício na semana que terminou em 28 de março, enquanto o índice de desemprego chegou a 14,7% em abril, em comparação com o mínimo histórico de 3,5% de fevereiro. cs/bgs/lda/mr/aa

[ ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA ]

## ECONOMIA Y SALUD: ESTUDIO CALCULA EL COSTO ECONOMICO DE SALVAR VIDAS DEL CORONAVIRUS EN EEUU

Las decisiones de cerrar negocios para frenar la pandemia de coronavirus asestaron un daño a la economía de Estados Unidos, pero el costo exacto de estas medidas no es tan claro como el hecho de que permitieron salvar vidas. Investigadores de la escuela de negocios HEC Paris y de la Universidad de Bocconi en Milán hicieron sin embargo un sobrio cálculo: los cierres ordenados entre el comienzo de la pandemia en Estados Unidos en marzo y hasta mayo, salvaron 29.000 vidas -a un costo de 169.000 millones de dólares, alrededor de seis millones de dólares por persona.

"Por un lado los gobernadores salvaron vidas, pero por el otro redujeron la actividad económica", dijo a la AFP Jean-Noel Barrot, profesor de HEC Paris.

Cómo enfrentar la pandemia se ha convertido en una pregunta irritante y políticamente cargada en Estados Unidos, donde el virus ha dejado más de 12,2 millones de contagios y casi 257.000 muertes.

Y los casos están resurgiendo por todo el país, llevando a varios estados a volver a implementar restricciones a los negocios.

Aunque Barrot advirtió que cambios en el comportamiento de los estadounidenses podrían hacer esas nuevas restricciones a la actividad económica menos efectivas.

"A medida que la gente se haga, quizás, más responsable, y usen más mascarillas y tomen otras medidas, el efecto que estamos viendo en las infecciones probablemente vaya a bajar", dijo.

- Cierres sin precedentes - Las restricciones ordenadas en marzo fueron aplicadas a distintos niveles por gobiernos regionales y locales, pero causaron efectos sin precedentes a la principal economía mundial, generando un debate sobre el rol de los gobiernos a forzar a los ciudadanos a cambiar su modo de vida en nombre de la salud pública.

Los críticos dicen que las restricciones, que fueron relajadas a distintos niveles en la primavera y el verano boreal, constituyen un costoso asalto a la libertad personal, mientras que sus promotores aseguran que son una de las formas de contener a este incontrolable virus.

Un estudio de junio publicado por Nature estableció que sin el distanciamiento social y las restricciones a los negocios, Estados Unidos habría alcanzado los 5,2 millones de casos tan pronto como a principios de abril, en lugar de los 365.000 que acumulaba para ese momento. Investigadores en la Universidad de Columbia concluyeron en tanto que más de 35.000 vidas podrían haber sido salvadas si tales medidas hubieran sido ordenadas solo una semana antes de mediados de marzo.

Y aunque no fueron tan estrictas como en otros países donde el confinamiento fue obligatorio y en algunos casos penalizado su incumplimiento, los efectos de las restricciones en la economía estadounidense se vieron prácticamente de inmediato.

Las solicitudes semanales de ayudas por desempleo se dispararon y casi 6,9 millones de personas aplicaron a este beneficio en la semana que terminó el 28 de marzo, mientras que la tasa de desempleo llegó al 14,7% en abril en comparación con el mínimo histórico de 3,5% que había marcado en febrero.

Usando información de la Universidad Johns Hopkins y de la oficina del censo de Estados Unidos, Barrot determinó que los distintos cierres ordenados costaron un 0,8% del total del Producto Interno Bruto del país, pero redujeron la tasa de muertes en el periodo estudiado en cerca de un cuarto.

Las decisiones de los estados para reducir las restricciones y los paquetes de estímulo ayudaron a la economía a mejorar, llevando la tasa de desempleo a 6,9% en octubre y los pedidos semanales de ayudas por desempleo a unas 750.000 -aún superiores a los de la peor semana de la crisis financiera global de 2008-2010.

Y mientras Barrot aseguró que en esta segunda ola nuevas restricciones pueden ser menos efectivas a la hora de prevenir muertes, también estimó que seguirán siendo muy costosas.

"En lo que necesitamos pensar es en planes de contingencia para evitar tener que, por así decirlo, quemar mucho de nuestro bienestar colectivo para mantenernos con vida",

dijo Barrot. cs/bgs/lda/mr

[ ECONOMIA Y SALUD: ESTUDIO CALCULA EL COSTO ECONOMICO DE SALVAR VIDAS DEL  
CORONAVIRUS EN EEUU ]

**ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA**

As decisões de fechar negócios para frear a pandemia de coronavírus resultaram em prejuízos para a economia dos Estados Unidos, mas o custo exato dessas medidas não é tão claro como o fato de que permitiram salvar vidas. No entanto, pesquisadores da escola de negócios HEC Paris e da Universidade de Bocconi no Milão fizeram as contas: os fechamentos ordenados entre o início da pandemia nos Estados Unidos em março e até maio salvaram 29.000 vidas – a um custo de 169 bilhões de dólares, cerca de seis milhões de dólares por pessoa. “Por um lado, os governadores salvaram vidas, mas por outro reduziram a atividade econômica”, disse à AFP Jean-Noel Barrot, professor do HEC Paris.

O questionamento sobre como enfrentar a pandemia se tornou uma pergunta irritante e politicamente carregada nos Estados Unidos, onde o vírus deixa mais de 12,2 milhões de casos e quase 257.000 mortes. E as infecções estão ressurgindo em todo o país, levando vários estados a retomar restrições aos negócios. Barrot alertou, no entanto, que mudanças no comportamento dos americanos poderiam tornar essas novas restrições à atividade econômica menos eficazes.

“À medida em que as pessoas se tornam, talvez, mais responsáveis e usam mais máscaras e tomam outras medidas, o efeito que estamos vendo nas infecções provavelmente vai diminuir”, disse. – Fechamentos sem precedentes –

As restrições ordenadas em março foram aplicadas em diferentes níveis por governos regionais e locais, mas causaram efeitos sem precedentes na principal economia mundial, gerando um debate sobre o papel dos governos para forçar os cidadãos a mudar seu modo de vida em nome da saúde pública. Os críticos dizem que as restrições, que foram relaxadas em diferentes graus na primavera e verão boreal, constituem um ataque caro à liberdade pessoal, enquanto seus apoiadores afirmam que são uma das formas de conter este vírus incontrolável.

Pesquisadores da Universidade de Columbia concluíram que mais de 35.000 vidas poderiam ter sido salvas se tais medidas tivessem sido ordenadas uma semana antes de meados de março, quando começou a epidemia no país.

Embora não tenham sido tão rígidas como em outros países onde o confinamento foi obrigatório, os efeitos das restrições na economia americana foram vistos praticamente de imediato. Os pedidos semanais de seguro-desemprego dispararam e quase 6,9 milhões de pessoas aplicaram este benefício na semana que terminou em 28 de março, enquanto o índice de desemprego chegou a 14,7% em abril, em comparação com o mínimo histórico de 3,5% de fevereiro.

Os pedidos semanais de seguro-desemprego dispararam e quase 6,9 milhões de pessoas aplicaram este benefício na semana que terminou em 28 de março, enquanto o índice de desemprego chegou a 14,7% em abril, em comparação com o mínimo histórico de 3,5% de fevereiro.

[ ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA ]

**ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA**

As decisões de fechar negócios para frear a pandemia de coronavírus resultaram em prejuízos para a economia dos Estados Unidos, mas o custo exato dessas medidas não é tão claro como o fato de que permitiram salvar vidas. No entanto, pesquisadores da escola de negócios HEC Paris e da Universidade de Bocconi no Milão fizeram as contas: os fechamentos ordenados entre o início da pandemia nos Estados Unidos em março e até maio salvaram 29.000 vidas – a um custo de 169 bilhões de dólares, cerca de seis milhões de dólares por pessoa. “Por um lado, os governadores salvaram vidas, mas por outro reduziram a atividade econômica”, disse à AFP Jean-Noel Barrot, professor do HEC Paris.

O questionamento sobre como enfrentar a pandemia se tornou uma pergunta irritante e politicamente carregada nos Estados Unidos, onde o vírus deixa mais de 12,2 milhões de casos e quase 257.000 mortes. E as infecções estão ressurgindo em todo o país, levando vários estados a retomar restrições aos negócios. Barrot alertou, no entanto,

que mudanças no comportamento dos americanos poderiam tornar essas novas restrições à atividade econômica menos eficazes. “À medida em que as pessoas se tornam, talvez, mais responsáveis e usam mais máscaras e tomam outras medidas, o efeito que estamos vendo nas infecções provavelmente vai diminuir”, disse.

– Fechamentos sem precedentes – As restrições ordenadas em março foram aplicadas em diferentes níveis por governos regionais e locais, mas causaram efeitos sem precedentes na principal economia mundial, gerando um debate sobre o papel dos governos para forçar os cidadãos a mudar seu modo de vida em nome da saúde pública. Os críticos dizem que as restrições, que foram relaxadas em diferentes graus na primavera e verão boreal, constituem um ataque caro à liberdade pessoal, enquanto seus apoiadores afirmam que são uma das formas de conter este vírus incontrolável.

Pesquisadores da Universidade de Columbia concluíram que mais de 35.000 vidas poderiam ter sido salvas se tais medidas tivessem sido ordenadas uma semana antes de meados de março, quando começou a epidemia no país.

Embora não tenham sido tão rígidas como em outros países onde o confinamento foi obrigatório, os efeitos das restrições na economia americana foram vistas praticamente de imediato. Os pedidos semanais de seguro-desemprego dispararam e quase 6,9 milhões de pessoas aplicaram este benefício na semana que terminou em 28 de março, enquanto o índice de desemprego chegou a 14,7% em abril, em comparação com o mínimo histórico de 3,5% de fevereiro. Veja também

[ ECONOMIA E SAU'DE: ESTUDO CALCULA O CUSTO DE SALVAR VIDAS DO CORONAVI'RUS NOS EUA ]

**\$169 BN FOR 29,000 LIVES? STUDY CALCULATES COST OF US SHUTDOWNS**

Credit: Pixabay/CC0 Public Domain There's little doubt that government-ordered business shutdowns to stop the spread of COVID-19 damaged the US economy, but the exact cost has not been clear. Researchers from HEC Paris business school and Bocconi University in Milan have reached a sobering calculation: the closures beginning at the pandemic's onset in March through May saved 29,000 lives—at a cost of \$169 billion, or around \$6 million per person.

"Governors saved lives on the one hand, but reduced economic activity on the other," Jean-Noel Barrot, a professor at HEC Paris and member of France's National Assembly, told AFP.

How to address the world's largest coronavirus outbreak has become a vexing, politically charged question in the United States, where the virus has infected more than 12.2 million people and killed nearly 257,000.

Virus cases are surging nationwide, prompting many states to again implement restrictions on businesses.

But Barrot warns that changes in Americans' behavior may make renewed business restrictions less effective.

"As people become, perhaps, more responsible, as they wear more masks and so on, the effect that we're seeing on infection is going to probably go down," he said.

Unprecedented shutdown The March orders were applied unevenly by state and local governments, but caused unprecedented disruptions to the world's largest economy, prompting a debate over the government's role in forcing people to change their lifestyles in the name of public health.

Critics have said the restrictions, which were relaxed to varying degrees in the spring and summer, are a costly assault on personal freedom, while supporters say they're one of the ways the out-of-control virus can be contained.

A June study published in Nature found that without social distancing and business restrictions, the US would have seen cases hit 5.2 million in early April, rather than their actual level of around 365,000.

Researchers at Columbia University meanwhile found that more than 35,000 lives could have been saved had such measures been put in place just a week earlier than their mid-March imposition.

Though nowhere near as stringent as in other countries where curfews were strictly enforced and rulebreakers penalized, the restrictions' effects on the US economy were seen almost immediately.

Weekly applications for jobless aid shot up, with nearly 6.9 million filings in the week ended March 28, while the unemployment rate skyrocketed to 14.7 percent in April from its historic low of 3.5 percent in February.

Using data from JHU and the US Census Bureau, Barrot determined the various US shutdowns cost about 0.8 percent of total US GDP, but reduced the death toll in the period surveyed by around a quarter.

States' moves to loosen the restrictions and massive stimulus spending helped the economy heal, pushing the unemployment rate to 6.9 percent in October and weekly jobless aid filings down to around 750,000—still higher than the worst single week of the 2008-2010 global financial crisis.

While Barrot said new blanket restrictions may not be as effective in preventing deaths this time around, but they will certainly remain expensive.

"What we need to think of (are) contingency plans to avoid having to, so to speak, burn so much of our collective wealth in order to stay alive," Barrot said.

© 2020 AFP Citation: \$169 bn for 29,000 lives? Study calculates cost of US shutdowns (2020, November 24) retrieved 24

November 2020 from <https://phys.org/news/2020-11-bn-shutdowns.html> This document is subject to copyright. Apart from any fair dealing for the purpose of private study or research, no part may be reproduced without the written permission. The content is provided for information purposes only.

[ \$169 BN FOR 29,000 LIVES? STUDY CALCULATES COST OF US SHUTDOWNS ]

**\$6 MILLION PER LIFE: STUDY CALCULATES ECONOMIC WRECKAGE CAUSED BY US COVID-19 SHUTDOWNS**

With coronavirus lockdowns forcing businesses to shut their doors for months, a team of researchers has attempted to find out how many lives the restrictions saved in the United States and just how much economic damage was caused. The sobering calculations found that the closures from the pandemic's onset in March through to the rollbacks in May saved approximately 29,000 lives and came with a \$169 billion price tag. The number crunchers from HEC Paris business school and Bocconi University in Milan say this amounts to around \$6 million per person. During the period examined by the boffins, weekly applications for jobless aid shot up, with nearly 6.9 million filings in the week ended March 28. The unemployment rate also spiked dramatically to 14.7 percent in April from a historic low of 3.5 percent in February. Lockdown orders caused unprecedented disruptions to the US economy, raising questions about the government's role in forcing people to alter their lifestyles in the name of public health.

[ \$6 MILLION PER LIFE: STUDY CALCULATES ECONOMIC WRECKAGE CAUSED BY US COVID-19 SHUTDOWNS ]



ed in Jempol

18 remanded over fatal shooting of GOF member at Malaysia-Thai border

Dewan Rakyat sitting today extended by an hour to 3p



**theVibes.com**  
MALAYSIA. FROM EVERY SIDE.

**MALYSIABUSINESSWORLDOPINIONSPTS & FITNESSCULTURE & LIFESTYLEVIDEOSGALLERY**

BUSINESS

## US\$169 bil to save 29,000 lives, says study on cost of US shutdowns

*Covid-19 cases surging nationwide, prompting many states to again implement restrictions on businesses*

Updated 1 day ago · Published on 24 Nov 2020 11:15AM ·



The US business closures beginning at the Covid-19 pandemic's onset in March through May saved 29,000 lives at the price of US\$6 million per person. – Pixabay pic, November 24, 2020

**WASHINGTON** – There is little doubt that government-ordered business shutdowns to stop the spread of Covid-19 have damaged the US economy, but the exact cost has not been clear.

Researchers from the HEC Paris business school and Bocconi University in Milan have reached a sobering calculation: the closures beginning at the pandemic's onset in March through May saved 29,000 lives – at a cost of US\$169 billion (RM691.8 billion), or around US\$6 million per person.

### Related

MALAYSIA / 1 HOUR AGO

Only RM177.2 bil of RM305 bil in govt aid distributed so far



WORLD / 2 HOURS AGO

S'pore reports no Covid-19 clusters for first time since Feb 3



“Governors saved lives on the one hand, but reduced economic activity on the other,” Jean-Noel Barrot, a professor at HEC Paris and member of France’s National Assembly, told AFP.

How to address the world’s largest coronavirus outbreak has become a vexing, politically charged question in the US where the virus has infected more than 12.2 million people and killed nearly 257,000.

Cases are surging nationwide, prompting many states to again implement restrictions on businesses.

But, Barrot warned that changes in Americans’ behaviour may make renewed business restrictions less effective.

“As people become, perhaps, more responsible, as they wear more masks and so on, the effect that we’re seeing on infection is going to probably go down.”

### **Unprecedented shutdown**

The March orders were applied unevenly by state and local governments, but caused unprecedented disruptions to the world’s largest economy, prompting a debate over the government’s role in forcing people to change their lifestyles in the name of public health.

Critics have said the restrictions, which were relaxed to varying degrees in the spring and summer, are a costly assault on personal freedom, while supporters say they are one of the ways the out-of-control virus can be contained.

A June study published in Nature found that without social distancing and business restrictions, the US would have seen cases hit 5.2 million in early April, rather than their actual level of around 365,000.

Researchers at Columbia University, meanwhile, found that more than 35,000 lives could have been saved had such measures been put in place just a week earlier than their mid-March imposition.

Though nowhere near as stringent as in other countries where curfews were strictly enforced and rule-breakers penalised, the restrictions’ effects on the US economy were seen almost immediately.

Weekly applications for jobless aid shot up, with nearly 6.9 million filings in the week ended March 28, while the unemployment rate skyrocketed to 14.7% in April from its historic low of 3.5% in February.

Using data from JHU and the US Census Bureau, Barrot determined the various US shutdowns cost about 0.8% of total US gross domestic product, but reduced the death toll in the period surveyed by around a quarter.

WORLD / 3 HOURS AGO

**Lame duck Trump pardons turkey but dodges elephant in...**



MALAYSIA / 4 HOURS AGO

**Extended operating hours a boon for some, makes no difference t...**



WORLD / 4 HOURS AGO

**France lockdown ends Dec 15**



**CORONAVIRUS: CALCULAN EL COSTO ECONOMICO DE SALVAR CADA VIDA EN EEUU**

Cómo enfrentar la pandemia se ha convertido en una pregunta irritante y políticamente cargada en Estados Unidos, donde el virus ha dejado más de 12,2 millones de contagios y casi 257.000 muertes.

Las decisiones de cerrar negocios para frenar la pandemia de asestaron un daño a la economía de Estados Unidos, pero el costo exacto de estas medidas no es tan claro como el hecho de que permitieron salvar vidas. Investigadores de la escuela de negocios HEC Paris y de la Universidad de Bocconi en Milán hicieron sin embargo un sobrio cálculo: los cierres ordenados entre el comienzo de la pandemia en Estados Unidos en marzo y hasta mayo, salvaron 29.000 vidas -a un costo de 169.000 millones de dólares, alrededor de seis millones de dólares por persona. "Por un lado los gobernadores salvaron vidas, pero por el otro redujeron la actividad económica", dijo a la AFP Jean-Noel Barrot, profesor de HEC Paris.

Cómo enfrentar la pandemia se ha convertido en una pregunta irritante y políticamente cargada en Estados Unidos, donde el virus ha dejado más de 12,2 millones de contagios y casi 257.000 muertes.

Y los casos están resurgiendo por todo el país, llevando a varios estados a volver a implementar restricciones a los negocios.

Aunque Barrot advirtió que cambios en el comportamiento de los estadounidenses podrían hacer esas nuevas restricciones a la actividad económica menos efectivas.

"A medida que la gente se haga, quizás, más responsable, y usen más mascarillas y tomen otras medidas, el efecto que estamos viendo en las infecciones probablemente vaya a bajar", dijo.

Las restricciones ordenadas en marzo fueron aplicadas a distintos niveles por gobiernos regionales y locales, pero causaron efectos sin precedentes a la principal economía mundial, generando un debate sobre el rol de los gobiernos a forzar a los ciudadanos a cambiar su modo de vida en nombre de la salud pública.

Los críticos dicen que las restricciones, que fueron relajadas a distintos niveles en la primavera y el verano boreal, constituyen un costoso asalto a la libertad personal, mientras que sus promotores aseguran que son una de las formas de contener a este incontrolable virus.

Un estudio de junio publicado por Nature estableció que sin el distanciamiento social y las restricciones a los negocios, Estados Unidos habría alcanzado los 5,2 millones de casos tan pronto como a principios de abril, en lugar de los 365.000 que acumulaba para ese momento.

Investigadores en la Universidad de Columbia concluyeron en tanto que más de 35.000 vidas podrían haber sido salvadas si tales medidas hubieran sido ordenadas solo una semana antes de mediados de marzo.

Y aunque no fueron tan estrictas como en otros países donde el confinamiento fue obligatorio y en algunos casos penalizado su incumplimiento, los efectos de las restricciones en la economía estadounidense se vieron prácticamente de inmediato. Las solicitudes semanales de ayudas por desempleo se dispararon y casi 6,9 millones de personas aplicaron a este beneficio en la semana que terminó el 28 de marzo, mientras que la tasa de desempleo llegó al 14,7% en abril en comparación con el mínimo histórico de 3,5% que había marcado en febrero.

Usando información de la Universidad Johns Hopkins y de la oficina del censo de Estados Unidos, Barrot determinó que los distintos cierres ordenados costaron un 0,8% del total del Producto Interno Bruto del país, pero redujeron la tasa de muertes en el periodo estudiado en cerca de un cuarto.

Las decisiones de lo estados para reducir las restricciones y los paquetes de estímulo ayudaron a la economía a mejorar, llevando la tasa de desempleo a 6,9% en octubre y los pedidos semanales de ayudas por desempleo a unas 750.000 -aún superiores a los de la peor semana de la crisis financiera global de 2008-2010.

Y mientras Barrot aseguró que en esta segunda ola nuevas restricciones pueden ser menos efectivas a la hora de prevenir muertes, también estimó que seguirán siendo muy costosas.

"En lo que necesitamos pensar es en planes de contingencia para evitar tener que, por así decirlo, quemar mucho

de nuestro bienestar colectivo para mantenernos con vida", dijo Barrot.  
Dejá tu comentario

Temas

[ CORONAVIRUS: CALCULAN EL COSTO ECONÓMICO DE SALVAR CADA VIDA EN EEUU ]